



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15635 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
ISSN: 2595-7945
GT 14 - Sociologia da Educação

ANÁLISE DAS DESIGUALDADES EDUCACIONAIS NO PERFIL DOS ESTUDANTES DA EJA: UMA PERSPECTIVA BASEADA NOS ESTUDOS DE BOURDIEU
Marina Y Gonzales Leal - PUC Rio - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Deisilucy de Aragão Fernandes Sequeira - PUC Rio - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

ANÁLISE DAS DESIGUALDADES EDUCACIONAIS NO PERFIL DOS ESTUDANTES DA EJA: UMA PERSPECTIVA BASEADA NOS ESTUDOS DE BOURDIEU

A desigualdade no sistema educacional brasileiro reflete as disparidades sociais e econômicas presentes no país, desde a educação básica até os níveis mais avançados. A distribuição de oportunidades educacionais é marcada por iniquidades que reproduzem questões de raça e gênero, perpetuando um ciclo de exclusão que afeta significativamente a trajetória de vida dos indivíduos (Brasil, 2024).

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade crucial destinada a oferecer uma segunda chance para aqueles mais afetados pelas condições desiguais. No entanto, a EJA muitas vezes reflete e reforça as desigualdades estruturais existentes na sociedade. Dados do Censo Escolar de 2023 indicam que a maioria dos estudantes matriculados na EJA são pessoas pretas e pardas e mulheres, destacando questões sociais e de gênero (Brasil, 2024).

Este trabalho, em andamento, busca explorar como a EJA pode ser um espaço em que se materializam as desigualdades de gênero, cor/raça e origem socioespacial na trajetória educacional. Foi feita uma análise qualitativa dos dados do Censo Escolar de 2023 e, a partir da aplicação dos conceitos de Bourdieu, buscou-se entender melhor a complexa relação entre educação, gênero, raça/cor e nível socioeconômico no Brasil e como essas dinâmicas influenciam as trajetórias educacionais dos alunos que buscam recomposição do processo de

escolarização formal, na esteira de investigações acerca das desigualdades educacionais no país.

Bourdieu (1998) oferece uma análise das desigualdades educacionais através dos conceitos de capital cultural, social e econômico, que são desigualmente distribuídos e impactam as oportunidades educacionais dos indivíduos. Bonamino et al. (2010) explicam que o capital econômico se refere à possibilidade de acúmulo de bens econômicos, já o capital social é a soma dos recursos que um indivíduo pode acessar através de uma rede de relações (Bourdieu, 1998). O capital cultural (Bourdieu, 1998) reflete o que crianças de distintas classes podem obter do processo de escolarização e desempenha um papel crucial no sucesso educacional dos alunos, pois famílias com alto capital cultural possuem mais acesso a bens culturais valorizados pelo sistema educacional.

A EJA atende aos níveis de ensino fundamental (EF) e médio (EM) e, de acordo com os dados (Brasil, 2024), totalizou cerca de 2,6 milhões de estudantes nos dois segmentos da modalidade em 2023. A maioria desses estudantes está nas redes públicas de ensino. As matrículas no EF se concentram na administração municipal, enquanto a rede estadual abriga maior número de alunos no EM. Estudantes do sexo masculino predominam na faixa etária com menos de 40 anos, enquanto mulheres são maioria a partir dessa idade (Brasil, 2024). Pessoas pretas e pardas representam a maioria na EJA, tanto no ensino fundamental quanto no nível médio (Brasil, 2024).

A análise dos dados fortalece a argumentação de que questões de nível socioeconômico, gênero, raça/cor e localidade influenciam a formação escolar (Ernica e Rodrigues, 2020). Estudantes de níveis socioeconômicos mais baixos têm mais barreiras no acesso a meios de aquisição e transmissão de capital social e cultural, influenciados pela concentração de capital econômico (Bonamino et al., 2010). No mesmo caminho, alunos de áreas rurais enfrentam desafios como isolamento geográfico e menor disponibilidade de serviços e recursos educacionais.

A predominância de homens jovens na EJA pode estar ligada à busca de melhores oportunidades econômicas, uma vez que meninos também são os que mais evadem e repetem no sistema regular. A maioria de mulheres a partir dos 40 anos pode refletir uma busca por reinserção no mercado de trabalho, considerando que, para elas, as oportunidades de escolarização na idade certa poderiam ser mais escassas, considerando ainda a reprodução do papel social designado culturalmente à mulher. Já a presença majoritária de pessoas pretas e pardas na EJA, por sua vez, indica dificuldades históricas e sociais que estes grupos enfrentam para acessar e permanecer nas instituições educacionais.

A análise do perfil dos estudantes da EJA, portanto, revela a reprodução de desigualdades sociais, territoriais e econômicas na educação. A predominância de alunos de baixa renda, mulheres e pessoas pretas/pardas indica como fatores econômicos, sociais e culturais influenciam as trajetórias educacionais. A teoria de Bourdieu ajuda a contextualizar

as barreiras e oportunidades enfrentadas pelos estudantes da EJA. Embora o segmento ofereça novas oportunidades, ainda enfrenta desafios significativos na quebra do ciclo de reprodução das desigualdades sociais. Estudos futuros que aprofundem esses aspectos podem contribuir para o campo acerca das desigualdades educacionais.

Palavras-chave: EJA; desigualdades educacionais e sociais; Bourdieu; raça/cor; gênero.

REFERÊNCIAS

BONAMINO, A.; ALVES, F.; FRANCO, C.; CAZELLI, S. Os efeitos das diferentes formas de capital no desempenho escolar: um estudo à luz de Bourdieu e de Coleman. *Revista Brasileira de Educação*, v. 15, n. 45, 2010, p. 487-499. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782010000300007>. Acessado em: 15 de jun. de 2024.

BOURDIEU, P. *Escritos de Educação*. NOGUEIRA, M.A. & CATANI, A. (orgs). Petrópolis: Editora Vozes, p. 79-88, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). *Censo Escolar da Educação Básica 2023*: resumo técnico. Brasília, DF: INEP, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/estatisticas-educacionais/censo-escolar/censo-escolar-2023-resumo-tecnico>. Acesso em: 15 jun. 2024.

ERNICA, M. e RODRIGUES, E. C. Desigualdades educacionais em metrópoles: território, nível socioeconômico, raça e gênero. *Educação & Sociedade*, v. 41, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES.228514>. Acessado em 17 de jun. 2024.